



percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

O USO DA LINGUAGEM AUDIOVISUAL PARA O ENSINO DA CIDADE

Bruna de Moura
Mestranda na UNICENTRO
bruna5demoura@hotmail.com

Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes
Professora Doutora na UNICENTRO
marquiana@gmail.com

Gabriel Plaviak da Silva
Mestrando na UNICENTRO
plaviakdasilva@hotmail.com

Resumo: Este trabalho é parte de uma pesquisa denominada: Educar-se com/na cidade de Guarapuava- PR: Práticas socioespaciais da juventude escolar, realizado na Universidade Estadual do Centro Oeste, UNICENTRO e financiado pela Fundação Araucária, na cidade de Guarapuava- PR. O objetivo do texto é problematizar questões relevantes ao jovem do ensino médio na cidade, sua percepção sobre elas e, como a linguagem audiovisual poderia contribuir para revelar a representação dos jovens sobre o cotidiano e, ao mesmo tempo, ser um meio de produção de conhecimento geográfico. Optou-se pela abordagem qualitativa na pesquisa, e a pesquisa-ação como caminho para investigação. As atividades foram realizadas com 32 alunos do ensino médio na escola pública e, a ideia foi criar uma metodologia que valorizasse o protagonismo dos jovens. Verificou-se que o audiovisual integra imagem, som e narrativa e, com isso, é uma linguagem poderosa seja para mostrar diferentes perspectivas de um determinado fenômeno geográfico, seja para fazer a crítica de como o espaço é produzido. A imagem, revela uma paisagem, um olhar do produtor da cena sobre o tema; o som busca o afetivo, a atenção do espectador; a narrativa apresenta a intencionalidade do grupo, a visão de mundo que apresentam sobre os temas, como pretendem solucioná-lo. E, nesse contexto, o processo de produção do audiovisual é mais importante que seu produto. O conhecimento produzido é singular - de conteúdo, mas também de valores, habilidades, competências e atitudes.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Linguagens; Audiovisual.

Introdução

Este trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla denominada: Educar-se com/na cidade de Guarapuava- PR: Práticas socioespaciais da juventude escolar, realizado na Universidade Estadual do Centro Oeste, UNICENTRO e financiado pela Fundação Araucária, na cidade de Guarapuava- PR, assim como, as ações em colaboração com a educação básica foram viabilizadas por meio de projeto de extensão, Guarapuava Educadora: juventude educando-se na/com a cidade, com financiamento da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI. Ambos têm como objetivo criar espaços de formação para a cidadania, por meio do estudo local e da autonomia do professor e protagonismo dos jovens no ensino médio.

O objetivo deste texto é sistematizar os resultados obtidos a partir da pesquisa com os jovens escolares, na qual foi explorado o uso da linguagem audiovisual no ensino da Geografia, por meio da problematização do cotidiano do jovem e da mediação do professor. Para isso, realizou-se ações voltadas a elaboração, pelos próprios alunos, de curtas-metragem.

O objetivo da ação foi identificar quais questões eram relevantes ao jovem do ensino médio na cidade, sua percepção sobre elas e, como a linguagem audiovisual poderia contribuir para a produção do audiovisual, revelando a representação dos jovens sobre o cotidiano e, ao mesmo tempo, ser um meio de produção de conhecimento geográfico.

Optou-se pela abordagem qualitativa na pesquisa, e a pesquisa-ação como caminho para investigação. Nesta, os sujeitos do processo: equipe da universidade (pesquisadores) e da escola (professores e alunos) compartilham os objetivos, os caminhos e as decisões sobre o objeto em análise. Às expectativas e frustrações são divididas no grupo, as intencionalidades são deixadas à mostra e o processo de construção é aberto. Ao pesquisador, cabe registrar por meio de diário de campo, imagens, filmagens as ações e, preocupar-se mais com o processo do que com o produto da atividade.

Diante do exposto, este trabalho está organizado em três partes: Na primeira, apresenta o projeto Guarapuava Educadora: juventude educando-se na/com a cidade, no qual a ação é integrada; Na segunda, a contribuição das linguagens no Ensino de Geografia, particularmente, o audiovisual voltado para a relação entre o conhecimento geográfico [neste caso, o objeto era a cidade] e o cotidiano e, Na terceira: A problematização dos resultados dos vídeos de curta metragem produzidos pelos jovens do ensino médio, participantes na ação.

O projeto de extensão - Guarapuava Educadora: juventude educando-se na/com a cidade

O projeto de extensão: Guarapuava Educadora: juventude educando-se na/com a cidade faz parte de pesquisa “Educar-se com/na cidade de Guarapuava: práticas socioespaciais da juventude escolar”, como já mencionado, cujo objetivo geral foi compreender os processos de apropriação dos espaços de lazer, cultura e educação pelos jovens na cidade de Guarapuava/PR. A mesma foi elaborada na perspectiva da cidade educadora e na compreensão da importância do direito à cultura pelos jovens escolares como processo de formação humana (GOMES, 2019).

A integração da extensão à pesquisa foi o meio de desenvolver as ações da Universidade de forma compartilhada com a escola e, nestas a cidade foi concebida como espaço educativo, ou seja:

[...] além de suas funções tradicionais: — econômica, social, política e de prestação de serviços — exerce uma nova função cujo objetivo é a formação para e pela cidadania. Para uma cidade ser considerada educadora, ela precisa promover e desenvolver o protagonismo de todos — crianças, jovens, adultos, idosos — na busca de um novo direito, o direito à cidade educadora (GADOTTI, 2006, p.134).

Sendo assim, é de fundamental importância pensar a cidade em suas diversas possibilidades de apropriação educativa e de vida, concebendo a cidade como educadora. Deste modo, é importante a formação cidadã, para que todos conheçam seus direitos e obrigações com respeito à sociedade, para assim promover atitudes participativas e transformadoras (GOMES, 2018).

A cidade pode ser lida como um texto, mas decifrá-la exige um conjunto de instrumentos teórico-conceituais e operacionais dos quais dispõe a Geografia escolar, mas que exige do professor um processo de mediação metodológica que considera o espaço urbano, o sujeito e o cotidiano. (GOMES, 2018, p. 336)

E a geografia escolar pode auxiliar na leitura da/na cidade e o professor pode atuar no processo de ensino-aprendizagem como mediador, considerando o conhecimento cotidiano dos alunos, suas vivências e experiências acerca da cidade. Os jovens escolares passam então a atuar como protagonistas desse processo, pois “ao vivenciarem a cidade e buscar espaços de sociabilidade, seja por meio da escola, seja fora dela, podem reconhecer suas potencialidades e seus limites. Isso impõe uma concepção de juventude atuante.” (GOMES, 2018, p. 337).

A contribuição da linguagem audiovisual no Ensino de Geografia

A Geografia enquanto ciência opera a partir de categorias e conceitos específicos. De acordo com Cavalcanti (2017) tais conceitos geográficos são responsáveis por orientar temas e conteúdos de caráter geográfico nas escolas, produzindo leituras particulares da realidade pelos alunos.

Na Geografia Escolar o objetivo principal, segundo a autora, é criar condições para que o aluno compreenda as contradições existentes no espaço em que vivenciam e realizam suas atividades cotidianas, entendendo os diversos fenômenos da vida e trabalho das sociedades, demarcadas em espaços e tempos.

Os jovens escolares são influenciados por suas experiências cotidianas, sociais, históricas e espaciais, e ainda, são capazes de intervir no mundo em que vivem, a partir de sua capacidade de percepção e de seu conhecimento. Nesse contexto, torna-se relevante investigar o cotidiano dos jovens escolares e suas práticas socioespaciais (PAULA, 2016).

A partir do conhecimento do cotidiano dos jovens escolares, em união aos conteúdos geográficos, a Geografia Escolar pode potencializar o aprendizado da cidade pelos alunos, auxiliando-os a aprenderem o mundo a partir da cidade em que vivenciam cotidianamente. Cavalcanti (2008, p.152-153) afirma que:

O ensino de geografia possibilita formar cidadãos, para que conheçam, de fato, a cidade em que vivem; para que compreendam essa cidade como um espaço produzido por meio de projetos sociais e políticos determinados; para que vejam sua participação nessa produção como algo viável, desejável, que pode de fato contribuir para a garantia de melhor vida coletiva possível.

Na geografia escolar, há uma variedade de opções metodológicas para ensinar diversos conteúdos. Portela (2017, p.14) afirma que “a cidade pronuncia referências gerais correlatas com o vivido, o percebido, o imagético, as identidades, os modos de vida, as territorialidades e tantas outras referências inerentes à elaboração do conceito de cidade.” Ao se atentar a este fato, é possível perceber que o ensino da cidade pode se utilizar muito mais que o ensino do conceito cidade, mas de aspectos vividos, da rotina dos sujeitos na cidade, das experiências, dentre outros.

Muitos pesquisadores defendem que para o ensino da cidade o professor deve agir como mediador do processo de conhecimento dos alunos (CAVALCANTI, 2017; PORTELA, 2017; PAULA, 2016). Para isso, torna-se necessário valorizar as práticas, conhecimentos e

informações que os alunos possuem acerca do tema. É importante problematizar questões pautadas pelos alunos, que fazem parte de seu cotidiano, conhecer quais os lugares e espaços esses alunos frequentam, quais as dificuldades que enfrentam na cidade, e deste modo relacionar tais questões com conteúdos e conceitos geográficos que trabalhem na perspectiva do ensino da cidade. Alguns dos temas e conceitos que podem ser relacionados são: produção do espaço urbano; valorização do solo; segregação socioespacial; territorialidades; distribuição de equipamentos públicos; condições ambientais; e diversos outros temas.

Para o ensino da cidade com viés geográfico, é possível encontrar vários aspectos e em diversos locais diferentes que podem ser tematizados e levado a discussão na escola. Deste modo, o professor como mediador do conhecimento do aluno no ensino da cidade, auxilia a levar os alunos a entender seus lugares para além da perspectiva local (PORTELA, 2017).

A importância da Geografia para a vida dos alunos será evidenciada quando lhes forem dadas as condições de se expressarem sobre seus modos de vida, seus desafios, seus temores, seus sucessos, suas perspectivas, suas dúvidas, e tudo mais que envolva seu cotidiano. O ensino da geografia pode apropriar-se dos saberes dos alunos para estimular o conhecimento do lugar, da cidade, do Brasil e do mundo, o que é essencial para que o aluno seja um cidadão proativo. (PORTELA, 2017, p. 28)

E como afirma Cavalcanti (2017) ensinar geografia vai muito além de ensinar temas e conteúdos, é ensinar modos de olhar e pensar geograficamente a escola, o bairro, a cidade, o país dentre várias outras escalas, é possibilitar o desenvolvimento de um pensamento geográfico, que direciona os alunos a olhar a realidade através dos conteúdos da ciência geográfica.

No sentido do desenvolvimento do pensamento geográfico nos alunos, no que diz respeito ao ensino da cidade, o professor pode dispor de diversas linguagens no ensino, dentre elas a produção vídeos de curta metragem, pois o recurso audiovisual apresenta diferentes potencialidades ao integrar imagem, som e narrativa. Compreende-se por linguagem “um sistema de signos pelo qual o homem compartilha seus pensamentos e sentimentos com os seus pares, por meio da fala, da escrita, das imagens, do audiovisual, ou seja, cria significação, ou, melhor dizendo, sentidos” (MEDEIROS, 2017, p. 17). A linguagem audiovisual, particularmente, pode ser compreendida como:

[...] as formas de comunicação presentes na televisão, no cinema, na internet e nos dispositivos de armazenamento de dados e de comunicação que agregam

simultaneamente som e imagem para transmitir mensagens para uma massa heterogênea, determinada e indeterminada de pessoas. (MEDEIROS, 2017, p.17)

Ela pode ser uma grande aliada no processo de ensino aprendizagem, permitindo com que os alunos sobretudo no ensino de Geografia, exercitem o pensamento reflexivo sobre questões da sociedade, conduzindo-os à práticas de cidadania e lhes propiciando uma visão crítica que lhes conferem autonomia cidadã. Outro fator importante a considerar é que os alunos têm familiaridade com esse tipo de recurso. Com grande frequência, ou ainda diariamente, dedicam um tempo a assistir programas televisivos, assistir vídeos em redes sociais ou em canais do *YouTube*, assistir filmes que abordam diversos assuntos, e também acompanhar seriados, desenhos, animes, dentre outros. Na pesquisa realizada no projeto todos os jovens do ensino médio participantes da pesquisa têm acesso a essa linguagem, seja pela internet ou pela televisão.

Por muitos anos os canais televisivos dominaram o mundo audiovisual, mas atualmente com a propagação da internet, facilitou o acesso a esse recurso, e ele é confeccionado em massa para a população. A facilidade de acesso do audiovisual pela internet conquistou a população mais jovem.

Em relação a sua apropriação no ensino, segundo Medeiros (2017) é evidente que conteúdos objetivos e formais são importantes e indispensáveis ao desenvolvimento e processo de formação dos sujeitos, mas estes devem estar aliados ao cotidiano dos alunos em sua performance metodológica. O mundo fora da escola é muito atraente, mas a escola pode trazer aos alunos recursos tecnológicos e informações que a torne um espaço mais dinâmico, competindo com a realidade presente fora dos muros da escola.

O professor, mediador do processo de ensino-aprendizagem, pode utilizar a linguagem audiovisual como um meio de ilustrar os conteúdos geográficos, como recurso principal de uma aula, sendo estes vídeo documentários, filmes, vídeo aulas, reportagens jornalísticas, peças publicitárias, clipes musicais, e fazer uma interpretação posterior com os alunos. Outra possibilidade, com grande potencial, é produzir com os próprios alunos, experiência desenvolvida no projeto Guarapuava Educadora, que será compartilhada na sequência deste texto.

Reflexões sobre a produção de vídeos de curta metragem

A proposta de produção de vídeos de curta metragem no projeto objetivou: conhecer quem são os jovens escolares participantes na pesquisa; Onde realizam suas atividades cotidianas?; Como percebem a cidade?; quais as dificuldades que encontram cotidianamente na cidade?; e com isso buscou-se problematizar as questões urbanas e a produção de um vídeo de curta metragem para abordar os temas centrais destacados pelos jovens.

Participaram da atividade 32 jovens do ensino médio do Colégio Estadual Padre Chagas da cidade de Guarapuava/PR. Esta escola está localizada em um bairro de classe média, mas recebe alunos de bairros ao entorno, de classe média baixa e pobres. As ações na escolas, ocorreram durante dois anos. Na primeira fase foi realizada uma pesquisa, cujo o instrumento foi um questionário com ênfase em 06 itens - identificação, características da família, lazer, outros espaços, cotidiano, escola e carreira; Na segunda fase, foi realizado grupos focais problematizando questões como: Como se locomoviam na cidade? Quais suas espacialidades? Onde realizavam atividades de lazer? Quais suas aspirações? Na terceira fase, realizou-se a produção de um vídeo de curta metragem. Nesse texto, dar-se-á enfoque nos resultados obtidos na terceira fase.

Uma das inspirações para essa proposta partiu do estudo de Brenner e Carrano (2014), os quais fizeram uma análise dos vídeos premiados no III Festival Imagens em Diálogo, que tinha por tema “uma escola sem muros”, o qual estimulou a produção de vídeos pelos alunos, onde eles problematizaram suas vivências na escola.

Com base no trabalho supracitado de Brenner e Carrano (2014) foi proposto aos alunos que produzissem uma reflexão sobre temas de seu interesse, em relação a vida do jovem na cidade, utilizando seus próprios equipamentos (câmeras filmadoras dos próprios celulares). A proposta pedagógica foi organizada em 06 etapas, como segue:

1ª etapa:

A apresentação da proposta para os alunos (objetivos e equipamentos que deveriam ser utilizados) e orientações de como fazer a pré-produção do vídeo. Para isso, foram organizados grupos e, neles, os papéis de cada membro: roteirista, diretores geral; fotografia; arte; produção; som; edição. Foram apresentados também outros equipamentos da universidade que poderiam ser utilizados (*drone*, câmera).

2ª etapa:

Foi dado as etapas para produzir roteiros de vídeos, pensando nos personagens, cenários, falas, som e iluminação, enquadramento da imagem, dentre outros aspectos. Foram mostrados alguns vídeos premiados no III Festival Imagens em Diálogo, e foi solicitado que analisassem a mensagem que os vídeos traziam e o modo com que foi gravado. E, por meio disso, refletirem sobre suas próprias propostas.

3ª etapa:

Foi realizada oficina sobre as possibilidades de enquadramentos ao realizar a filmagem, dentre eles: plano aberto, plano médio, plano fechado, plano conjunto, plano americano, primeiro plano, primeiríssimo plano, plano detalhe, ângulo normal, *plongéé*, *contra-plongéé*, frontal $\frac{3}{4}$ e perfil. Além de aprender sobre os enquadramentos e ângulos para as fotos e filmagens, foi repassado algumas noções de quais os melhores ângulos e enquadramentos para cada tipo de cena a ser filmada. Posteriormente, os alunos fotografaram utilizando câmeras e celulares para treinar e reproduzir os enquadramentos.

4ª etapa:

Esta etapa foi destinada a produção de roteiros, onde a turma foi organizada em três grupos de alunos, para que cada grupo distribuíssem funções para cada membro de sua equipe e elaborassem propostas de vídeos onde eles mostrassem suas perspectivas e experiências na cidade, relacionando com temas da Geografia, e assim dessem início a confecção do roteiro do vídeo. Nesta etapa surgiram as três propostas de vídeos com os seguintes temas: Os espaço de lazer na cidade; O uso dos espaços de Lazer; e Assédio.

5ª etapa:


A partir do roteiro pronto e corrigido, foram marcadas três tardes para as gravações dos vídeos com os alunos, cada tarde com um respectivo grupo. Os próprios alunos organizaram o cenário da gravação, se posicionaram nos lugares com luz e som mais adequados, e fizeram as filmagens. Os espaços utilizados para as gravações foram: Parque das Araucárias e Museu de Ciências Ambientais; Livraria; Rua; e residência de alguns alunos.

6ª etapa:

Após as gravações, a equipe responsável pela edição dos vídeos recebeu as cenas e fez os cortes e ajustes necessários. O programa utilizado pelos grupos para fazer a edição foi o *Windows Movie Maker*®.

O grupo que discutiu os espaços de lazer na cidade, focou na importância que os espaços de lazer da cidade possuem para a população, registrando os espaços de lazer da cidade de Guarapuava - Parque das Araucárias, o Museu de Ciências Ambientais, o Shopping - com ênfase na livraria. O grupo que escolheu problematizar o uso dos espaços de lazer, optaram por construir uma aventura na trilha do Parque das Araucárias. Nela, narraram uma lenda que deixava as pessoas amedrontadas e impedia que estas realizassem a trilha, durante o vídeo eles mostram que a lenda é uma invenção de um grupo que não queria visitantes no parque. O grupo que escolheu o tema Assédio, produziram um roteiro no qual ironizam o assédio, invertendo o assédio que é mais comum às meninas, para os meninos. Ao criar cenas na qual as meninas realizam assédio em relação aos meninos, mostraram que ele ocorre em diversos lugares, nas ruas, nos bares, em lanchonetes, em espaços públicos. As cenas presentes no vídeo foram gravadas, principalmente no período da noite, que segundo relatos das jovens é o período com mais frequência a este tipo de ação. Algumas cenas dos projetos dos grupos podem ser observadas no quadro 01.

<i>Tema do vídeo</i>	<i>Aproximações com a Geografia</i>	<i>Imagem dos alunos produzindo os vídeos</i>
Os espaços de lazer na cidade	Equipamentos urbanos; apropriação da cidade; segregação espacial; territorialidades; espaço urbano e seus agentes produtores.	
O uso dos espaços de lazer	Territorialidades; apropriação da cidade; equipamentos urbanos; o espaço urbano e os agentes produtores.	

Assédio	O espaço urbano; violência; os espaços da cidade.	
---------	---	--

Quadro 01: Síntese da produção dos vídeos de curta metragem produzidos pelos alunos.
Fonte: EDUCARTGEO, 2020. Organização: Bruna de Moura, 2020.

É possível perceber que as aproximações existentes dos vídeos produzidos pelos alunos com o conteúdo de geografia são amplas. E ainda, esses conteúdos tais como: apropriação da cidade, segregação espacial, territorialidades, espaço urbano, equipamentos urbanos, violência, são conteúdos presentes nos livros didático, mas com exemplos de cidades grandes e na escala nacional. Deste modo, uma das possíveis alternativas para articular esses conteúdos trazidos no livro didáticos, com a escala local, é a produção de vídeos de curta metragem, como estes realizados nesta pesquisa.

Conclusões

O professor de Geografia pode utilizar a linguagem audiovisual de diversas formas para potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Porém, quando os alunos tornam-se protagonistas desse processo, criando seus próprios roteiros, levantando suas questões para que sejam expostas nos vídeos, trabalhando em equipe para produzir e editar as cenas e problematizando as questões levantadas, há uma interação e (re) significação dos conteúdos abordados, pois o alunos sente-se parte do processo e, por meio da reflexão do conteúdo e do comprometimento com a atividade, cria um vínculo afetivo que colabora para a aprendizagem significativa.

Atuando como protagonistas, levando questões do seu cotidiano que possuem relações com conhecimentos de cunho geográfico para serem explorados e problematizados com a turma, os alunos passam a se sentirem valorizados, bem como o professor passa a ter a possibilidade de relacionar diversos conteúdos da Geografia com as questões de interesse dos jovens, articulando as demais escalas..

Ao trabalharem como protagonistas, organizados em grupos para problematizar suas questões e criar um roteiro a partir de suas demandas adquiridas pelo convívio nas cidades, os

alunos debateram vários assuntos pertinentes, dentre eles o problema do assédio e da violência urbana, o uso restrito em alguns espaços públicos de lazer na cidade, a importância dos espaços públicos de lazer na cidade para o bem estar social, dentre outros. Assim, pode-se concluir que a utilização da linguagem audiovisual na Geografia utilizada para a produção de vídeos pelos alunos teve saldo positivo, fez com que os alunos pensassem em questões vivenciadas no urbano, debatessem os problemas que vivem na cidade, pensassem em possíveis soluções, deste modo o trabalho colaborou com sua formação cidadã.

O audiovisual integra imagem, som e narrativa e, com isso, é uma linguagem poderosa seja para mostrar diferentes perspectivas de um determinado fenômeno geográfico, seja para fazer a crítica de como o espaço é produzido. A imagem, revela uma paisagem, um olhar do produtor da cena sobre o tema, o som busca o afetivo, a atenção do espectador e, com isso, dar dramaticidade que também leva à reflexão; a narrativa apresenta a intencionalidade do grupo, a visão de mundo que apresentam sobre os temas, como pretendem solucioná-lo. E, nesse contexto, o processo de produção do audiovisual é mais importante que seu produto. O conhecimento produzido é singular - de conteúdo, mas também de valores, habilidades, competências e atitudes.

Referências

- BRENNER, Ana Karina. CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. Os sentidos da presença dos jovens no ensino médio: representações da escola três filmes de estudantes. **Educação & Sociedade**, vol. 35, núm. 129, out/dez, 2014, p. 1223-1240.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. ARAUJO, Manoel Victor Peres. SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA: um conceito em foco. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, Ed Especial, 2017. pp.140-159.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Lugares periféricos da cidade, vida cotidiana e o ensino da geografia. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade**. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes. Práticas socioespaciais da juventude escolar: elementos para pensar o cotidiano e o ensino da geografia. **Anais: IX Fórum Nacional NEPEG**, 2018, p. 334-341. Disponível em: <http://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2017/02/GT2_16_Pr%C3%A1ticas-socioespaciais-da-juventude-escolar_-elementos-para-pensar-o-cotidiano-e-o-ensino-de-Geografia.pdf> Acesso em: jan. 2020.
- MEDEIROS, João Paulo Lucena. A linguagem audiovisual para o ensino da geografia escolar: o cotidiano urbano pelas lentes dos alunos. **Dissertação de mestrado**. RN: Caicó, UFRN, 2017.
- PAULA, Flávia Maria de Assis. Juventudes e cidades: uma leitura espacial. In: PAULA, Flávia Maria de Assis. CAVALCANTI, Lana de Souza. PIRES, Lucineide Mendes (org.) **Os jovens e suas espacialidades**. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2016, p. 21-44.

PORTELA, Mugiany Oliveira Brito. Propostas para o ensino da cidade: problematizar, sistematizar, sintetizar e significar. In: OLIVEIRA, Karla Annyelly de. PIRES, Lucineide Mendes. (org.) **Ensinar sobre a cidade**. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2017, p. 13-29.